

# Resoluções

## Capítulo 8

### Os 15 anos de Getúlio Vargas no governo

#### Agora é com você – Pág. 40

**01** Ao assumir o governo, Getúlio Vargas aboliu a Constituição de 1891, fechou o Congresso e as Assembleias Legislativas, depôs os presidentes de estado (hoje chamados de governadores), substituindo-os por pessoas de sua confiança, os interventores. A Revolução de 1930 havia enfraquecido o poder das oligarquias paulistas. Com essas medidas, os oligarcas, já insatisfeitos, revoltaram-se ainda mais, pois desejavam retomar a influência perdida. Os paulistas reclamaram dos interventores escolhidos para administrar o estado de São Paulo e passaram a exigir a promulgação de uma nova Constituição, pondo fim ao governo de exceção do presidente. Essas reivindicações deram origem à Revolução Constitucionalista de 1932.

**02** Espera-se que o aluno mencione que, durante grande parte da história do Brasil, as mulheres eram excluídas da participação nos processos eleitorais. Esse impedimento motivou, na virada do século XIX para o XX, o surgimento de grupos de mulheres que reivindicavam o direito ao voto. Entre essas mulheres, destacou-se a enfermeira Bertha Lutz. Somente em 1932, com o Código Eleitoral, elas conquistaram – ainda que de modo restrito – o direito ao voto. As restrições só caíram com a Constituição de 1946.

**03** Os trabalhadores enfrentavam problemas de baixos salários, longas jornadas, ambientes de trabalho insalubres etc. As leis trabalhistas asseguraram aos trabalhadores uma série de direitos que antes lhes eram negados e ajudaram a minimizar esses problemas. Entre os direitos estabelecidos, podem ser citados: salário mínimo, férias remuneradas, aposentadoria, limite de horas na jornada de trabalho.

#### Agora é com você – Pág. 43

**01** Pela Constituição de 1934, o voto tornou-se secreto e obrigatório a todas as pessoas com mais de 18 anos (exceto mendigos e analfabetos). As mulheres também conquistaram o direito de votar e de serem votadas, desde que exercessem função pública remunerada.

**02** A ANL (Aliança Nacional Libertadora) era uma entidade de esquerda, e a AIB (Ação Integralista Brasileira) era de extrema-direita. Enquanto a ANL planejava implantar o comunismo no Brasil, a AIB defendia a instauração de um governo forte, totalitário, a exemplo dos governos italiano

e alemão. O slogan da AIB era “Deus, Pátria e Família”, e seus membros faziam marchas pelas ruas da cidade e se organizavam em milícias. A ANL defendia a suspensão do pagamento da dívida externa, a reforma agrária e a nacionalização das empresas estrangeiras, entre outros anseios.

**03** O presidente Getúlio Vargas queria permanecer por mais tempo no poder e vinha articulando essa ideia junto a governadores e as Forças Armadas. Em 1937, ele obteve o pretexto para suspender as eleições: as Forças Armadas haviam recebido um documento, chamado Plano Cohen, que revelava a intenção de os comunistas darem um golpe e implantarem o regime comunista no Brasil. O documento era falso, mas foi suficiente para Vargas realizar o golpe de Estado, suspender as eleições e a Constituição, implantando uma ditadura de inspiração fascista, batizada com o nome de Estado Novo.

#### Agora é com você – Pág. 48

**01** O DIP tinha a função de construir uma imagem positiva do presidente Vargas e de seu governo. Para isso, produzia cartilhas, materiais didáticos, peças publicitárias e telejornais com mensagens favoráveis ao governo. Além disso, o DIP procurava vigiar tudo o que era produzido no país, censurando os meios de comunicação e a produção artística.

**02** A política da boa vizinhança era uma estratégia praticada pelo governo dos Estados Unidos com o objetivo de manter sua influência política e econômica sobre o Brasil, além de impedir que o país se aliasse aos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Consistia na concessão de empréstimos ao governo brasileiro, colaboração técnica e até na divulgação do Brasil por meio da produção cultural, como documentários e desenhos animados.

**03** O queremismo foi um movimento de apoio ao presidente Getúlio Vargas, reivindicando sua permanência no poder. Na época, Vargas já havia anunciado eleições para a escolha de seu sucessor. Temendo a permanência de Vargas por mais tempo no poder, os militares exigiram – e conseguiram – a renúncia do presidente em 1945.



### SIMULADO

**01** a) (V)  
b) (V)  
c) (V)  
d) (F) Em 1937, em vez de manter a legalidade constitucional prevista em 1934, Getúlio Vargas deu um golpe e liderou o processo de formação de um Estado

autoritário. Com isso, Getúlio contrariou os valores políticos estabelecidos pela Revolução de 1930, que previa a redefinição das relações de poder no Brasil e a legitimação de valores essencialmente democráticos, fundados na ampla participação popular na vida política nacional.

**02** A

Com a criação da figura do interventor, Getúlio Vargas pretendeu controlar as relações políticas estabelecidas nas diversas regiões do país e, assim, garantir condições para a legitimação de seu projeto político. Percebendo a inconstitucionalidade desse procedimento, setores da sociedade paulistana passaram a pressionar o governo pela promulgação de uma nova Carta Constitucional. Essa movimentação ficou conhecida como Revolução Constitucionalista.

**03** D

A Revolução Constitucionalista de 1932 teve como palco a cidade de São Paulo e foi composta principalmente por grupos da classe média. Entre os operários, a agenda política da Revolução encontrou pouca adesão, apesar do trabalho de arregimentação realizado por meio de cartazes e textos jornalísticos, que convocavam o povo a se responsabilizar pelo processo de mudança aspirado. Em um enfrentamento entre as forças revolucionárias e legalistas, em 1932, quatro jovens morreram: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. As iniciais dos nomes desses jovens constituíram a sigla MMDC.

**04** E

(V)  
(F) A Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada em 1932, assumiu uma identidade marcadamente conservadora. O repúdio à democracia liberal e ao comunismo, a defesa de um governo centralizador e autoritário e o nacionalismo exacerbado se destacaram como as principais marcas da AIB.

(V)

(F) Ao término da ditadura Vargas e do processo de reorganização política do Estado brasileiro em 1945, grande parte das lideranças políticas ligadas ao movimento integralista se filiou ao Partido Social Democrático (PSD) e à União Democrática Nacional (UDN). Tais partidos, ao longo do processo de redemocratização, fizeram forte oposição ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o qual permaneceu ligado às camadas populares e sustentou uma agenda política progressista.

**05** C

Ligado às tradições religiosas e políticas da Liga Eleitoral Católica (LEC), Plínio Salgado atuou no processo de estruturação da Ação Integralista Brasileira (AIB). O projeto político e ideológico da AIB filiava-se aos ideais de extrema-direita (nazifascismo) que floresceram na Alemanha e na Itália a partir dos anos 1920. Tais movimentos questionaram a legitimidade das democracias liberais e marcaram forte oposição ao comunismo com o qual as classes trabalhadoras articulavam uma aproximação.

**06** E

A criação e veiculação do ideário de que havia em curso, no Brasil, um plano comunista e revolucionário de tomada de poder impulsionou a adesão popular e institucional e garantiu legitimidade ao golpe de Estado de 1937. À época, foi divulgado que o Plano Cohen teria sido formulado pela Internacional Comunista e seria executado por nacionais ligados a ela. Entretanto, posteriormente, revelou-se falso.

**07**

- a) (V)  
b) (V)  
c) (V)  
d) (F) Apesar das alterações concebidas e pretendidas pela Revolução de 1930, nessa mesma década, floresceu uma agenda política de extrema-direita ligada ao ideário nazifascista que se desenvolvia na Europa. Embora diferenciados grupos sociais tenham lutado e, com isso, garantido uma série de novos direitos, a exemplo do movimento sufragista que cobrou uma maior participação da mulher na vida política nacional, com o golpe e a afirmação da ditadura varguista, o Estado passou a cercar as entidades de classe e a controlar os direitos civis e políticos.  
e) (V)

**08** B

Com o golpe de Estado em 1937, liderado por Getúlio Vargas, o Brasil passou a viver sob a sombra de uma ditadura identificada com os ideais nazifascistas. Com um refinado uso da máquina de propaganda, cujo principal desempenho foi alcançado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, Getúlio Vargas conseguiu mobilizar diferentes grupos da sociedade brasileira em torno do nacionalismo e dos ideais de construção de uma grande nação. Apesar do governo autoritário, de 1937 a 1945, Getúlio Vargas voltou à presidência da República em 1950, dessa vez por meio do voto popular. Sua ligação com a classe trabalhadora, forjada sobretudo pela agenda política trabalhista, garantidora de uma série de direitos a tal grupo, lhe assegurou o apoio necessário para a retomada do poder.

**09** A

O golpe de Estado de 1937, que inaugurou uma fase ditatorial no Brasil, foi construído socialmente. Sobretudo a partir de 1935, intelectuais e políticos de carreira veicularam a ameaça comunista que supostamente rondava o Brasil e, defendendo uma agenda política ultraconservadora, conquistaram o apoio da sociedade civil, de setores das Forças Armadas e de diversas instituições.

**10** C

A trajetória política de Getúlio Vargas, entre os anos 1930 e 1945, pode ser dividida em três fases distintas e complementares. No Governo Provisório (1930-1934), Getúlio Vargas promoveu uma série de alterações para garantir condições de governabilidade, destacando-se, por exem-

plo, a criação da figura do interventor. Frente às pressões suscitadas pela Revolução Constitucionalista de 1932, em 1934 foi promulgada uma nova Carta Constitucional. A partir desse momento, os poderes de Vargas estiveram limitados pelo Legislativo e pelo Judiciário. A relativa normalidade desse período permitiu a criação e o protagonismo de várias novas entidades, a exemplo da Ação Integralista Brasileira e da Aliança Nacional Libertadora. Tais entidades antagonizaram projetos políticos distintos, destacando-se, a primeira, na arregimentação de apoio popular ao processo definidor do Estado Novo em 1937. O Estado autoritário liderado por Getúlio Vargas fez pleno uso dos veículos de comunicação e, com isso, conseguiu legitimar o projeto político varguista.

**11 B**

Muito embora seja percebida como uma concessão do Estado brasileiro, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), em 1943, representou uma conquista para a classe trabalhadora nacional. Forjada no contexto do Estado ditatorial, a CLT representou, para o líder do executivo nacional, garantias de barganha política junto às camadas populares da sociedade.

**12 B**

Ao longo da primeira metade do século XX, o trabalho, no Brasil, foi revestido de certo senso moral. O ócio, nesse contexto, foi identificado com a malandragem e a vadiagem e, nessa medida, encarado como crime a ser combatido. A música “Lenço no pescoço” faz críticas não ao trabalho em essência, mas sim à condição em que viviam os trabalhadores no Brasil. Apesar de dedicados ao trabalho como fim primeiro de uma vida moral, muitos trabalhadores tinham péssimas condições de vida, com baixos salários e sem um conjunto de direitos que lhes garantissem condições de liberdade.

**13 B**

Com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), em 1943, a classe trabalhadora brasileira passou a usufruir de uma série de direitos, os quais passaram a ser reclamados por entidades classistas desde fins do século XIX. Na ausência de um sistema jurídico que regulasse as relações de trabalho, os trabalhadores se submetiam à lei do patrão, as quais, de forma invariável, assumiam uma identidade autoritária.



## LEIA E ANALISE

**01** a) A charge se refere à fase do Governo Provisório, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência (1930) e revogou a Constituição de 1891. A população passou, então, a pressionar o governo a elaborar uma nova Constituição. A onda da charge representa a pressão popular para a convocação de uma Assembleia Constituinte, fato que acabou ocorrendo apenas em 1933.

- b) A mulher que aparece na charge usa sobre a cabeça o barrete frígio, símbolo da República. Portanto, ela é uma representação da República brasileira. Nesse barrete está gravado o número 1930, em alusão ao ano em que Getúlio Vargas assumiu o poder. Assim, ela representa não apenas a República, como também o governo de Vargas. Dos quatro passageiros que se encontram no barco (que alude aos rumos que o governo de Vargas vinha adotando), ela é a única que demonstra medo e preocupação diante da onda que se aproxima. A onda representa o movimento popular pela reconstitucionalização do país. Daí, entende-se que a luta pela reconstitucionalização poria em risco os rumos do governo de Vargas (que, por sua vez, parece não se preocupar, já que tem o semblante tranquilo).
- c) O jogo de palavras está no duplo sentido da palavra “vaga”, que pode significar tanto “onda”, quanto algo indefinido. Quando uma das personagens do barco afirma “Isso é cousa muito vaga”, o chargista demonstra que o governo parece não estar preocupado com as manifestações populares em prol da reconstitucionalização do país. Ou seja, as reivindicações populares são indefinidas, passageiras.
- d) Resposta pessoal (elaboração de charge).

**02**

- a) A primeira música procura glorificar o trabalho, que é visto como motivo de alegria (“De manhã eu deixo o barracão/Vou pro ponto de seção/Cheio de alegria”) e como responsável, inclusive, por promover uma melhoria na qualidade de vida do trabalhador (“A princípio meu ordenado/Era pouco e muito trabalho [...] Agora fui aumentado [...] A minha situação melhorou”). Já na segunda música, o trabalho é visto como algo que promove o enriquecimento do patrão e não do trabalhador (“Eu trabalhei como um louco/Até fiz calo na mão/O meu patrão ficou rico/E eu, pobre sem tostão”). Para o eu lírico dessa composição, a simples união das pessoas que vivem no morro já é o suficiente para uma boa vida, independentemente de trabalho: “Quem quiser suba o morro/Venha apreciar a nossa união/Trabalho, não tenho nada/De fome não morro não”.
- b) O Estado Novo defendia o trabalho, pois, para o regime, o trabalho era algo a ser perseguido por toda a população. Assim, a composição “Bonde da Piedade”, feita durante o Estado Novo, está em sintonia com a ideologia do regime.

**03**

- a) Como semelhanças, pode ser observado que os três cartazes têm a mesma construção estética: um homem ao centro com o dedo indicador apontado para o leitor. Ou seja, os três cartazes procuram falar diretamente com o leitor, como se estivessem realizando uma fala “olho no olho”. Além desse recurso visual, existe também um recurso textual que os aproxima: em todos, o destaque está na palavra **você**, grafada em fontes maiores, para não deixar dúvida a quem se dirige. Entre as diferenças, pode ser citado que no cartaz da Primeira Guerra, quem está representado é a figura do Tio Sam, personagem que simboliza os Estados Unidos; no segundo cartaz, está representado um militar; no cartaz integralista, um camisa verde, com seu uniforme. Nos dois cartazes brasileiros, vê-se ainda uma bandeira; no

da Revolução Constitucionalista, a bandeira de São Paulo; no cartaz dos integralistas, a bandeira do movimento, com a letra sigma ao centro. Já no cartaz da Primeira Guerra, as roupas do Tio Sam têm as cores da bandeira dos Estados Unidos: branca, azul e vermelha.

- b) Esses cartazes foram feitos com o objetivo de arrematar a população para uma causa em comum. O primeiro deles está chamando os homens para se alistarem na guerra; o segundo convoca os homens para se alistarem na luta contra as tropas governamentais; o terceiro tem como objetivo arrematar a população para ingressar nas fileiras do movimento integralista.